

ESTAÇÕES DA SAUDADE: LIVRO FOTOGRÁFICO SOBRE A DEGRADAÇÃO DA FERROVIA PAULISTA, APÓS A PRIVATIZAÇÃO

Flávio Luís Fogueral¹; Erica Cristina de Souza Franzon²

¹Bacharel em Jornalismo pela Universidade Sagrado Coração (USC)

²Doutoranda em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

RESUMO

Esta síntese apresenta um estudo sobre o abandono do patrimônio ferroviário em Botucatu (SP). Para materializá-lo foi feito um relatório de fundamentação teórica que contou com pesquisa bibliográfica e documental, que frutificou em um produto originado de pesquisa de campo com captação fotográfica, o livro “Estações da Saudade”, que retrata a importância do patrimônio arquitetônico formado pelas estações ferroviárias.

Palavras-chave: Jornalismo. Fotografia. História. Ferrovia. Memória.

INTRODUÇÃO

“Estações da Saudade” mostra a degradação da malha ferroviária paulista, duas décadas após a venda à iniciativa privada. Foi possível retratar o abandono, e suscitar reflexões sobre a necessidade de preservação da memória desses espaços. A fotografia é documento irrepreensível da história, permitindo que seu conteúdo conduza a um conhecimento sobre atos passados, a compreensão do presente e incita o debate quanto o futuro de determinada situação. Peter (2009, p. 192) enfatiza que “as imagens desde muito tempo têm poder de provocar mudanças, concretas ou de pensamento”. A fotografia, pela perspectiva de Kossoy (2002, p.19), consiste um poderoso instrumento difusor da informação e a formação/manipulação da opinião pública. O fotojornalista é agente formador de opinião ao acrescentar valores implícitos à concepção da imagem.

OBJETIVOS

O trabalho documentou, fotograficamente, os impactos sociais e econômicos duas décadas após a privatização da antiga Ferrovia Paulista SA (Fepasa) na cidade de Botucatu. O material apresenta, por meio de um livro fotográfico, em versão impressa, um olhar crítico quanto às políticas de concessão e a falta de ações efetivas para a recuperação e preservação de patrimônios historicamente ligados ao desenvolvimento de muitas cidades de São Paulo. Foi possível destacar a relevância histórica, cultural, econômica e arquitetônica desses espaços, este, comprovadamente degradado. Pereira Júnior (2004, p.15) frisa que a fotografia não apenas dá a sociedade de sua época uma maneira de ver o mundo com mais riqueza de detalhes, mas antes, inaugura uma nova forma do homem se relacionar com o mundo das representações.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a história da ferrovia, seu impacto e relevância nas cidades do interior paulista, através de livros, artigos e relatos de historiadores. Assim como, as bases do jornalismo e fotojornalismo. Efetuaram-se, posteriormente, visitas às estações ferroviárias de Botucatu e no Distrito de Rubião Júnior, onde as fotografias foram captadas no seu contexto. A seleção das imagens e a diagramação do livro seguiram escolhas para que o tema abordado conduzisse o leitor a uma narrativa visual sobre o espaço arquitetônico, de modo que pudesse conhecer e refletir por meio do conteúdo das imagens compuseram-na.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

O fotolivro reforça a importância da fotografia, como documento perante uma realidade, assim como o papel que esse instrumento de comunicação tem na sociedade, o modo com que é feito, sob a ótica do fotojornalismo. A disposição de fotografias intercaladas por textos de apoio, embasados no levantamento histórico destes espaços permitiu que a narrativa ocorresse em torno do tema proposto, sendo que publicação apresenta 89 fotografias coloridas e captadas em formato digital. Um exemplar impresso do livro fotográfico foi doado à Prefeitura de Botucatu, para integrar uma “cápsula do tempo”, a qual será aberta em 2116.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fotografias representam o testemunho da degradação de um patrimônio importante para a história do interior paulista. A perpetuação da miséria individual ou coletiva sensibiliza. A imprensa teve papel de denunciante do rápido declínio e esfacelamento da ferrovia. Ao se adotar a preferência por uma estética que priorize o abandono, com a informação acentuada pela escolha de iluminação e ângulos propícios a reflexão do leitor, transportando-o ao seu ambiente natural para vivenciar situações até então inesperadas. O fotógrafo assume papel transformador, pois serão suas intencionalidades que darão o contexto a ser transmitido, perpetuando uma real determina relevante aprendizado para que futuras gerações.

REFERÊNCIAS

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.

PEREIRA JÚNIOR, N. S. **Fotojornalismo e Discurso**: o fotojornalismo no posicionamento discursivo de “A Tarde”. 2004. 00 f. Dissertação (Mestrado em Cultura Contemporânea) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2004.

PETER, J.; SILVA, V. M. **Cadernos do Mestre Peter** - um Curso de Fotografia na Sua Essência. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.